

SÍNDROME DE *BURNOUT* NOS CURSOS DE LETRAS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA

BURNOUT SYNDROME IN LETTER COURSES OF A FEDERAL PUBLIC INSTITUTION OF BRAZILIAN WESTERN AMAZON

¹Maria Eduarda Marques da Silva, ²Gercilene Silva de Jesus, ³Gerson Scherrer Júnior, ⁴Odete Teresinha Portela, ⁵Angélica Gonçalves Silva Belasco, ⁶Kleyton Góes Passos

^{1,2,6}Universidade Federal do Acre-UFAC

^{3,4,5}Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP

*Autor correspondente: e-mail: kleyton.ufac@gmail.com

RESUMO

Diversos estudos mostraram que a grande maioria da equipe acadêmica tenta equilibrar diferentes tarefas relacionadas a assuntos de ensino, pesquisa e extensão. A Síndrome de *Burnout* (SB) é conhecida como o desgaste gerado na atividade ocupacional e está diretamente ligado ao ambiente de trabalho. **Objetivo:** analisar se há presença ou não da SB em docentes dos cursos de Licenciatura em Letras – Inglês, Português e Espanhol, da Universidade Federal do Acre (UFAC) *Campus Floresta*, na cidade de Cruzeiro do Sul - Acre. **Material e método:** O cálculo amostral levou em consideração o levantamento de todos os professores que atuam nos cursos de Letras - Inglês, Letras – Português e Letras Espanhol, da UFAC, *Campus Floresta*. Para tanto, o tamanho da amostra foi estimado na totalidade de 19 (n = 19) professores. Para a coleta dos dados foi utilizado o questionário *Maslach Burnout Inventory* (MBI). **Resultado e Discussão:** Em relação à amostra estudada, percebemos que as dimensões da síndrome assumiram características diferentes, sendo que, apresentou valores médios para Baixa Realização Pessoa (BRP), médios para Exaustão Emocional (EE) e baixos para Depersonalização (DE), contudo não se pode descartar a possibilidade de um possível desenvolvimento de *Burnout* nesta população. **Conclusão:** Os dados levantados nesse estudo podem fornecer melhor compreensão dos fatores motivadores dos estressores e ampliar a discussão sobre melhorias e medidas preventivas no que diz respeito às doenças ocupacionais. **Palavras-chave:** *Burnout*; Esgotamento profissional; Estresse; Docentes.

ABSTRACT

Several studies have shown that the vast majority of academic staff try to balance different tasks related to teaching, research and extension. *Burnout* Syndrome (SB) is known as *burnout* generated by occupational activity and is directly linked to the work environment. **Objective:** to analyze whether or not SB is present in teachers of the Degree in Letters - English, Portuguese and Spanish, at the Federal University of Acre (UFAC) *Campus Floresta*, in the city of Cruzeiro do Sul - Acre. **Material and method:** The sample calculation took into consideration the survey of all teachers who work in the courses of Letters - English, Letters - Portuguese and Spanish Letters, from UFAC, *Campus Floresta*. Therefore, the sample size was estimated in the total of 19 (n = 19) teachers. For data collection, the *Maslach Burnout Inventory* (MBI) questionnaire was used. **Results and Discussion:** Regarding the sample studied, we noticed that the dimensions of the syndrome assumed different characteristics, and presented mean values for Low Person Achievement (BRP), mean for Emotional Exhaustion (EE) and low for Depersonalization (DE), however. The possibility of a possible *burnout* development in this population cannot be ruled out. **Conclusion:** The data collected in this study may provide a better understanding of the motivating factors of stressors and broaden the discussion about improvements and preventive measures regarding occupational diseases.

Keywords: *Burnout*; Professional exhaustion; Stress; Teachers.

1. INTRODUÇÃO

A relevância dos professores para a garantia da qualidade da educação é inquestionável e, inevitavelmente, remete à motivação para permanecer na carreira docente, levando em consideração aspectos pessoais e profissionais[1].

No cenário específico da educação superior, o desenvolvimento profissional docente requer a consideração às mudanças do cenário acadêmico, em decorrência das transformações sociais e políticas. O docente do ensino superior é responsável por identificar e gerir contradições, desafios, dilemas e possibilidades do seu trabalho, estando atento ao ritmo das mudanças e mantendo uma atitude de suspeição em relação aos fundamentos de sua atuação profissional[1].

Docentes universitários trabalham em um ambiente altamente complexo, atendendo às múltiplas demandas e se esforçando para o ensino de alta qualidade e pesquisa. Diversos estudos mostraram que a grande maioria da equipe acadêmica tenta equilibrar diferentes tarefas relacionadas a assuntos de ensino, pesquisa e administração[2].

Nessa perspectiva, os professores, não raras vezes, sentem-se descontextualizados e desmotivados diante das muitas exigências profissionais e no confronto com a sociedade do conhecimento. Para o autor, essa crise se estabelece pela distância entre aquilo que os professores gostariam de exercer e as práticas que efetivamente realizam, entrando na situação fatores motivacionais[1].

Nesse cenário, a saúde do trabalhador tem sido comprometida pois, apesar de propiciador de identidade e veículo de sociabilidade em condições inadequadas, o trabalho implica em adoecimento[3].

A expressão “qualidade de vida (QV)” é bastante popular sendo amplamente utilizada em diversos meios, por profissionais de diferentes áreas bem como pela sociedade. Entretanto, essa expressão pode assumir os mais variados significados, de acordo com a realidade vivenciada pelos profissionais, devido à sua natureza complexa, ambígua e evasiva[4].

No entanto, diversos são os fatores que podem interferir na relação entre as necessidades humanas e a satisfação percebida com elas, como por exemplo a capacidade mental, o contexto cultural, a informação, a educação e o temperamento. Além disso, as mudanças e eventos que ocorrem nos diferentes ciclos da vida também podem contribuir na melhora da QV ou influenciá-la negativamente, de modo que ter uma QV boa constantemente parece algo difícil de ser alcançado[4].

Desta forma, admite-se a existência de uma grande relação entre estresse e QV, ou seja, se a QV não for satisfatória, automaticamente, a pessoa terá maior possibilidade de desenvolver o estresse, e assim, com a QV comprometida, a tendência de desencadear o estresse é maior[5].

Estresse foi uma expressão utilizada pelo endocrinologista canadense Seyle pela primeira vez em 1926, que caracterizou o termo como a reação a que o organismo se submete ao entrar em um estado que requer um esforço para adequar-se a certas situações diferentes sendo elas

negativas ou do cotidiano. O endocrinologista buscou evidenciar em seus estudos conceitos e conhecimentos acerca dos impactos do estresse sobre o corpo do indivíduo através da observação de respostas fisiológicas manifestadas diante de diferentes estímulos psicológicos ou sensoriais[6].

Ainda que o estresse possa vir à tona no funcionamento normal do cotidiano, as pesquisas científicas têm enfatizado muito mais a associação entre essa doença e o trabalho. Desse modo, tanto os fatores físicos quanto os psicossociais do trabalhador devem ser respeitados[6].

Para o questionamento sobre estresse ocupacional, são consideradas as vertentes biológica, psicológica e sociológica que, apesar de serem diferentes, se complementam e estão interligadas. O estresse é caracterizado na vertente biológica, essencialmente, pelo nível de enfraquecimento fisiológico do corpo. Os processos afetivos, emocionais e intelectuais do indivíduo equivalem à abordagem psicológica, sendo uma maneira pela qual este mantém relações com as outras pessoas e com o mundo em que vive[7].

O conceito de *Burnout* mais aceito, inicialmente, foi proposto por Maslach e Jackson, na qual era entendido como uma síndrome caracterizada pela Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) e Baixa Realização Profissional (BRP), ocorrendo frequentemente entre indivíduos que trabalham em contato intenso com outras pessoas[8].

Diante disso, a saúde do trabalhador vem sendo alvo de diversos estudos, uma vez que a grande parte das profissões pode gerar um aumento de estresse e desgaste na vida pessoal e profissional, desse modo, podem gerar agravos à saúde em decorrência desse esgotamento podendo ser irreversíveis[9].

A Síndrome de *Burnout* (SB) é conhecida como o desgaste gerado na atividade ocupacional e está diretamente ligado ao ambiente de trabalho, onde os profissionais demonstram mudanças físicas e psicológicas decorrentes dos desajustamentos às atividades prestadas[9].

Dentro deste contexto, a EE representa a falta ou carência de energia e motivação e o sentimento de esgotamento de recursos que pode se apresentar em diversos sintomas, como cefaleias, náuseas, tensão muscular, dor lombar ou cervical, distúrbios do sono, impaciência, irritabilidade, dentre outros. A DE diz respeito à impessoalidade com a qual o trabalhador passa a tratar as pessoas ao seu redor, lidando com os clientes e colegas como se fossem objetos, desenvolvendo insensibilidade emocional. A BRP e profissional retrata a tendência do trabalhador a se autoavaliar de forma negativa, ou se sentir infeliz e insatisfeito com o seu crescimento profissional[8].

A SB se manifesta como sendo uma reação à tensão emocional crônica, que tem afetado, principalmente, profissionais que desenvolvem seu trabalho atendendo pessoas de forma direta, constante e emocional. É um mecanismo individualizado de enfrentamento e de autoproteção diante do estresse causado entre profissional-cliente, assim como na relação profissional-organização. É, ainda, a consequência da relação precária entre os funcionários e seus respectivos locais de trabalho[10].

Segundo Dalcin e Carlotto, a SB constitui-se em quatro dimensões: 1) Ilusão pelo trabalho, que evidencia o desejo do indivíduo de atingir suas metas de trabalho, assim, fazendo da atividade uma fonte de realização pessoal; 2) Desgaste psíquico, que se refere ao esgotamento físico e emocional gerado por ter de lidar diariamente com pessoas que apresentem ou, ainda, que causem problemas; 3) Indolência, caracterizada por atitudes negativas e afastamento para com seus clientes, demonstrando insensibilidade perante os problemas aos quais necessita atender; 4) Culpa, caracterizada pelo surgimento de sentimento de remorso que o indivíduo desencadeia por manifestar atitudes e comportamentos não condizentes com as normas internas e cobranças sociais do seu papel profissional[11].

Com base nas informações apresentadas, o objetivo do estudo será analisar se há presença ou não da SB em docentes dos cursos de Licenciatura em Letras – Inglês, Português e Espanhol, da Universidade Federal do Acre (UFAC) *Campus Floresta*, na cidade de Cruzeiro do Sul estado do Acre, Brasil. Os dados foram obtidos por meio de questionário devidamente validado e autorizado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) sob n°.1676/2016.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma investigação exploratória, descritiva, de base quantitativa. O método exploratório permite uma visão geral e proporciona maior familiaridade com o fato ou o tema, com intenção de torná-lo mais explícito. O método descritivo permite realizar descrição de um fenômeno pela maneira como os dados são coletados[12].

A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2017, nos meses de julho a outubro. O período teve início após aprovação do CEP UNIFESP sob número 1676/2016. O cálculo amostral levou em consideração o levantamento de todos os professores que atuam nos cursos de Letras - Inglês, Letras – Português e Letras Espanhol, da UFAC, *Campus Floresta*. Para tanto, o tamanho da amostra foi estimado na totalidade de 19 (n = 19) professores do

Centro de Educação e Letras (CEL). Sendo que destes, 6 (n = 6) são docentes do curso de Letras - Espanhol, 6 (n = 6) de Letras – Inglês e 7 (n = 7) de Letras - Português.

Como critério para inclusão na pesquisa, foi estabelecido que os professores deveriam estar em pleno exercício funcional, ser maior de idade, podendo ser de ambos os sexos. Para os critérios de exclusão da pesquisa foi levado em consideração professores que não preencheram ou assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e professores que não responderam de forma integral (100%) o questionário *Maslach Burnout Inventory* (MBI).

No curso de Letras Espanhol foram coletados 05 questionários dos 06 esperados, onde tivemos uma ausência por se tratar de um professor afastado para capacitação. No curso de Letras Inglês foram coletados 05 questionários dos 06 esperados, onde tivemos uma ausência por se tratar de um professor afastado para tratamento de doença. No curso de Letras Português foram coletados 07 questionários dos 07 esperados, totalizando um total de 17 docentes participantes da pesquisa.

O estudo foi realizado no *Campus* Floresta da UFAC na cidade de Cruzeiro do Sul, localizada a extremo noroeste da Amazônia, é a segunda maior e mais populosa cidade do estado do Acre e uma das mais desenvolvidas do estado.

Para a coleta dos dados foi utilizado o questionário MBI; onde cada item corresponde a uma das três dimensões da SB, sendo que para a EE existem 9 (nove) itens; 1. Sinto-me esgotado emocionalmente por meu trabalho; 2. Sinto-me cansado ao final de um dia de trabalho; 3. Quando me levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho sinto-me cansado; 6. Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço; 8. Meu trabalho deixa-me exausto; 13. Sinto-me frustrado em meu trabalho; 14. Sinto que estou trabalhando em demasia; 16. Trabalhar diretamente com pessoas causa-me estresse; 20. Sinto que atingi o limite das minhas possibilidades. Para a DE 5 (cinco) itens: 5. Creio que trato alguns alunos como se fossem objetos impessoais; 10. Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho; 11. Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja-me endurecendo emocionalmente; 15. Não me preocupo realmente com o que ocorre com alguns alunos que atendo e 22. Sinto que os alunos me culpam por alguns de seus problemas. Para a BRP 8 (oito) itens: 4. Posso entender com facilidade o que sentem meus alunos; 7. Lido de forma eficaz com os problemas dos alunos; 9. Sinto que influencio positivamente a vida de outros através de meu trabalho; 12. Sinto-me com muita vitalidade; 17. Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para meus alunos; 18. Sinto-me estimulado depois de trabalhar em contato com os alunos; 19.

Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão e 21. Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho[13].

Os dados coletados foram organizados em planilha Excel, no qual foi utilizado o software estatístico *Statitic Package for the Social Sciences* (SSPSS) versão 23.0. Neste contexto, as variáveis contínuas serão expressas por meio de médias e seus respectivos valores máximo e mínimos.

3. RESULTADOS

No geral, foi aplicado o questionário MBI em 17 docentes dos cursos de Letras da UFAC – *Campus floresta*, sendo que destes 05 são do curso de Letras Inglês, 07 do curso de Letras Português e 05 do curso de Letras Espanhol, sendo de ambos os sexos.

Após a aplicação do questionário, os resultados foram tabelados em planilha no SSPSS, de maneira comparativa entre os cursos de Letras Inglês, Português e Espanhol e conforme as dimensões da SB, sendo elas EE as questões 1, 2, 3, 6, 8, 13, 14, 16 e 20, DE sendo as questões 5, 10, 11, 15 e 22 e BRP sendo as questões 4, 7, 9, 12, 17, 18, 19 e 21 e, em seguida, realizado a somatória das respostas dadas por cada participante e, posteriormente, efetuado o cálculo de média, máximo e mínimo, de acordo com as dimensões da síndrome.

CATEGORIZAÇÃO DAS DIMENSÕES EM NÍVES			
NÍVEIS	EXAUSTÃO EMOCIONAL	DESPERSONALIZAÇÃO	BAIXA REALIZAÇÃO PESSOAL
Alta	≥ 27	≥ 13	≤ 31
Média	17 – 26	7 – 12	38 – 32
Baixa	≤ 16	≤ 6	≥ 39

Quadro 1: categorização das dimensões em níveis

Para análise dos resultados obtidos utilizamos a categorização das dimensões da SB (Quadro 1) classificada em níveis (alta, média e baixo) presente no estudo de Fascina et al. Onde a realização pessoal possui pontuação inversa, já que nesta síndrome, esta dimensão possui característica reduzida[14].

VALORES ENCONTRADOS DE ACORDO COM AS DIMENSÕES			
	EXAUSTÃO EMOCIONAL	DESPERSONALIZAÇÃO	BAIXA REALIZAÇÃO PESSOAL
Média	22,53	3,76	32,82
Máximo	35	10	44
Mínimo	6	0	15

Tabela 1: Valores encontrados de acordo com as dimensões

Na **tabela 1**, contém os valores de média, máximo e mínimo calculados a partir da somatória das respostas de cada professor, de acordo com os itens das dimensões. Para a dimensão de EE, encontramos o valor de média igual a 22,53 sendo classificado como nível médio segundo a categorização das dimensões. Seus valores máximo e mínimo variaram entre 6 e 35.

Já com relação a dimensão de DE, observamos que a média resultou em 3,76 sendo classificada como nível baixo segundo a categorização das dimensões. Seus valores de máximo e mínimo variaram entre 0 e 10.

Referente a BRP encontramos que seu valor de média resultou em 32,82 sendo classificado em nível médio segundo a categorização das dimensões. Seus valores de máximo e mínimo variaram entre 15 a 44.

VALORES ENCONTRADOS NO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS			
	EXAUSTÃO EMOCIONAL	DESPERSONALIZAÇÃO	BAIXA REALIZAÇÃO PESSOAL
Média	22,29	3,57	34,14
Máximo	35	7	42
Mínimo	10	0	0

Tabela 2: Valores encontrados no curso de Português

Na **tabela 2** contém os valores identificados no curso de Letras Português de acordo com cada dimensão, onde foram encontrados os valores de média, máximo e mínimo, calculados a partir da somatória das respostas de cada professor deste curso. Para a dimensão de EE, encontramos a média de 22,29 sendo classificado como nível médio segundo a categorização das dimensões. Seus valores máximo e mínimo variaram entre 10 e 35.

Com relação a dimensão DE a média encontrada foi de 3,57, classificada, portanto, como nível baixo de acordo com a categorização das dimensões. Os valores de mínimo e máximo variam entre 0 e 7.

Relacionado a dimensão BRP a média encontrada foi de 34,14 sendo classificado em nível médio segundo a categorização das dimensões. Os valores de mínimo e máximo variam entre 0 a 42.

VALORES ENCONTRADOS NO CURSO DE LETRAS INGLÊS			
	EXAUSTÃO EMOCIONAL	DESPERSONALIZAÇÃO	BAIXA REALIZAÇÃO PESSOAL
Média	19,80	4,8	28,8
Máximo	33	10	39
Mínimo	6	1	15

Tabela 3: Valores encontrados no curso de Letras Inglês

A **tabela 3** contém os valores identificados no curso de Letras Inglês de acordo com cada dimensão, onde foram encontrados os valores de média, máximo e mínimo, calculados a partir da somatória das respostas de cada professor deste curso. Para a dimensão de EE, encontramos o valor de média igual a 19,80 sendo classificado como nível médio segundo a categorização das dimensões. Seus valores máximo e mínimo variaram entre 6 e 33.

Em relação a dimensão DE a média encontrada foi de 4,8 classificada, portanto, como nível baixo de acordo com a categorização das dimensões. Os valores de mínimo e máximo variam entre 1 e 10.

Relacionado a dimensão BRP a média encontrada foi de 28,8 sendo classificado em nível alto segundo a categorização das dimensões. Os valores de mínimo e máximo variam entre 15 e 39.

VALORES ENCONTRADOS NO CURSO DE LETRAS ESPANHOL			
	EXAUSTÃO EMOCIONAL	DESPERSONALIZAÇÃO	BAIXA REALIZAÇÃO PESSOAL
Média	25,60	3	35
Máximo	29,00	7	44
Mínimo	22	0	23

Tabela 4: Valores encontrados no curso de Letras Espanhol

A **tabela 4** apresenta os valores encontrados no curso de Letras espanhol de acordo com cada dimensão, a partir dos valores de média, máximo e mínimo, identificados através da somatória das respostas de cada professor deste curso. Para a dimensão de EE, foi encontrado o valor de média igual a 25,60 sendo classificado como nível médio segundo a categorização das dimensões. Seus valores máximo e mínimo variaram entre 22 e 29,00.

Em relação a dimensão DE a média encontrada foi de 3, classificada, portanto, como nível baixo de acordo com a categorização das dimensões. Os valores de mínimo e máximo variam entre 0 e 7.

Referente a dimensão BRP a média encontrada foi de 35 sendo classificado em nível médio segundo a categorização das dimensões. Os valores de mínimo e máximo variam entre 23 e 44.

4. DISCUSSÃO

Segundo Fascina, a EE se refere à sensação de esgotamento tanto físico como mental, ao sentimento de não possuir mais energia para absolutamente nada, de haver chegado ao limite das possibilidades[14].

Ainda segundo o autor, a DE não significa que o indivíduo deixou de ter sua personalidade, mas que esta sofreu ou vem sofrendo alterações, levando o profissional a um contato frio e

impessoal com os usuários de seus serviços (alunos, pacientes, clientes, etc.), passando a denotar atitudes de cinismo e ironia em relação às pessoas e indiferença ao que pode vir a acontecer aos demais[14].

Na BRP, evidencia o sentimento de insatisfação com as atividades laborais que vem realizando, sentimento de insuficiência, baixa autoestima, fracasso profissional, desmotivação, revelando baixa eficiência no trabalho[14].

De acordo com Ferreira, a SB ocorre através do desenvolvimento conjunto de três dimensões, sendo que é desencadeado pelo surgimento da EE, trazendo como estratégia de defesa a DE que resulta em BRP e desejo de abandono ao trabalho[15].

Segundo Fascina et al, para análise da incidência da SB deve se considerar o seguinte: o *Burnout* varia de baixo a moderado a altos níveis de sentimentos vivenciados. Um alto grau de *Burnout* é considerado a partir de altos escores de EE e DE e baixos escores na escala de BRP. Um grau médio de *Burnout* é refletido em um escore médio nas três dimensões. Um baixo grau de *Burnout* é refletido em baixos escores nas dimensões de EE e DE e altos escores na dimensão de BRP. Os escores são considerados altos se eles estão no terço superior da distribuição normativa, médios se eles estão no terço médio e baixo se eles estão no terço mais baixo (menor). Os escores para cada dimensão são considerados separadamente e não estão combinados num único e total escore. Assim, três escores são computados para cada respondentes[14].

Segundo Prado et al, altos escores em EE e DE e baixos escores em BRP indicam alto nível de *Burnout*[16]. Porém, em relação à amostra estudada, percebemos que as dimensões da síndrome assumiram características diferentes, sendo que apresentou valores medios para BRP indicando alteração, medianos para EE e diminuídos para DE, contudo não se pode descartar a possibilidade de um possível desenvolvimento de *Burnout* nesta população.

Como justificativa para tal achado, pode-se apontar para um grau elevado de QV nestes profissionais, sendo que a cidade de realização do estudo é, caracteristicamente, uma cidade de interior, que preserva parte de sua vegetação natural, onde não é comum engarrafamentos, o próprio *campus* da universidade se localiza afastado do centro da cidade e se caracteriza por possuir grande extensão de áreas verdes.

As próprias condições de trabalho exercem relação positiva neste sentido, uma vez que a demanda difere de outros centros, há incentivo por parte da gestão para a qualificação do docente, dispõe de uma sala climatizada para o desenvolvimento de seus planejamentos de aulas

e demais atividades, não sendo isento problemas burocráticos, que se torna factível ao profissional docente.

Não se deve menosprezar, porém, os altos índices de BRP nessa classe, sendo fruto do processo histórico da sociedade brasileira que tem o hábito de desvalorizar profissões essenciais como professores e enfermeiros em relação a outras profissões estereotipadas como mais importantes. Neste contexto, se julga necessário, ações que venham valorizar tais profissionais e desfazer estereótipos criados pela sociedade.

Ainda segundo Prado, a profissão docente é apontada pela Organização Internacional do Trabalho como uma das mais estressantes, por ser uma atividade que envolve intenso contato entre pessoas. Com isso, a incidência de elementos que conduzem à SB está cada vez mais evidente nestes indivíduos[16].

Vários autores constataam a evidente possibilidade de risco de SB em populações profissionais. No entanto no que se refere aos docentes dos cursos de Letras Inglês, Letras português e Letras espanhol da UFAC – *Campus* floresta não foi evidenciado a presença da SB, mesmo assim, a população docente dos respectivos cursos não estão livres desta, sendo assim a elaboração de políticas públicas em favor da profissão docente pode ser um instrumento muito importante na melhoria e manutenção da qualidade de vida profissional.

CONCLUSÃO

A SB ainda é uma situação nova para a grande maioria dos profissionais, mas é essencial que haja divulgação e principalmente aprofundamento sobre os motivos que ocasionam ou que a desencadeiam no interior da profissão[16].

De acordo com Nascimento[17], esse assunto ainda é pouco comentado, devido à falta de conhecimento sobre essa síndrome. Por este motivo, faz-se necessário continuar com pesquisas sobre *Burnout* para melhor compressão e prevenção desta, pois ainda se encontra dificuldade na busca de referencial teórico e empírico, devido à carência de pesquisas relacionadas ao tema, e a falta de consenso na literatura, dificulta a comparação entre pesquisas bem como análise dos resultados obtidos no MBI, já que existem divergências com relação aos valores apresentados nas dimensões e a incidência da SB.

O estudo dessa síndrome é importante pois sugere que haja uma maior atenção para com a saúde, fazendo com que seja implementadas ações de melhorias das condições de trabalho dos docentes, gerando alternativas para melhorar o rendimento e fazer com que haja redução da incidência de estresse no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Davoglio TR, Spagnolo C, Santos BS dos. Motivação para a permanência na profissão: a percepção dos docentes universitários. *Psicol Esc E Educ.* agosto de 2017;21(2):175–82.
2. Helker K, Wosnitza M, Mansfield C, Eugster B. “I don’t have time to do any of the things I am responsible for” – University Teachers’ Sense of Responsibility for Teaching. *Int J Teach Learn High Educ.* 2018;30(2):207–22.
3. Oliveira A da SD, Pereira M de S, Lima LM de. Trabalho, produtivismo e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras. *Psicol Esc E Educ.* dezembro de 2017;21(3):609–19.
4. Claumann GS, Maccari FE, Ribovski M, Pinto A de A, Felden ÉPG, Pelegrini A. Qualidade vida em acadêmicos ingressantes em cursos de Educação Física. *J Phys Educ.* 2017;28(1):1–11.
5. Anschau C, Stein DJ. Stress e qualidade de vida: um olhar sobre o professor. *Saberes E Sabores Educ.* 2016;(3):180–93.
6. Barbosa MLL, Quaresma da Silva DR, Oliveira-Menegotto LM de O, Lopes RS. Estresse ocupacional em docentes do ensino fundamental de uma escola no sul do Brasil: Uma análise a partir de uma perspectiva de gênero. *Arq Analíticos Políticas Educ.* 19 de junho de 2017;25(63):1–24.
7. Prado CEP do. Estresse ocupacional: causas e consequências. *Rev Bras Med Trab.* 2016;14(3):285–9.
8. Dias FS, Angélico AP. Síndrome de Burnout em trabalhadores do setor bancário: uma revisão de literatura. *Temas Em Psicol.* 2018;26(1):15–30.
9. Araújo VA, Freire JM, Oliveira MVM de. Síndrome de Burnout em professores das escolas públicas do município de Buenópolis, MG. *Rev Atenção À Saúde.* 2017;15(52):5–10.
10. Dalcin L, Carlotto MS. Síndrome de Burnout em professores no Brasil: considerações para uma agenda de pesquisa. *Psicol Em Rev.* 2017;23(2):745–70.
11. Dalcin L, Carlotto MS. Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores. *Psicol Esc E Educ.* 2018;22(1):141–50.
12. Raupp FM, Beuren I maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. *Atlas.* 2006;(3):74–97.
13. Lima CF de, Oliveira JA de, Silva ÉS da, Emérito A de P. Avaliação Psicométrica do Maslach Burnout Inventory em profissionais da Enfermagem. *II Encontro Gest Pessoas E Relações Trab.* 2009;1–11.
14. Fascina LP, Hidaka KS, Guimarães CPA, Resende F, Mekler PL. Avaliação do Nível da Síndrome de Burnout Na Equipe De Enfermagem Da UTI-Adulto. *XXXIII Encontro ANPAD.* 2009;1–13.
15. Ferreira JB, Da Silva KR, Silva de Moraes KC, Souza AS, De Almeida CP. Síndrome de Burnout em docentes de uma instituição de ensino superior. *Rev Pesqui Em Fisioter.* 29 de maio de 2017;7(2):233.
16. Prado RL do, Bastianini ME, Zanelato Cavalleri M, Fogaça Rosa Ribeiro S, Gava Pizi EC, Avansini Marsicano J. Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários. *Rev ABENO.* 15 de setembro de 2017;17(3):21–9.
17. Nascimento DF de L, Cunha DR da, Mota EFC, Vasconcelos ES. Identificação preliminar da Síndrome de Burnout em professores do IF Goiano Campus Urutaí – GO. *ENCICLOPÉDIA Biosf.* 2012;8(15):2089–98.